Verônica deu visibilidade à realidade de milhares de travestis e mulheres trans negras no Brasil

Há mais de dez dias, desde que Verônica foi presa e torturada pela Polícia Militar de São Paulo. As redes sociais se tornaram uma verdadeira guerra de informações, a polícia e a mídia produziram todo tipo de campanha reacionária buscando consolidar uma opinião pública transfóbica, que garantisse primeiro esconder e depois justificar as profusas agressões sofridas contra uma travesti e negra.

A campanha #SomosTodosVerônica impulsionada pela comunidade trans atingiu adesão de mais de 19 mil apoiaores e escancarou uma profunda denúncia à polícia e seus métodos de tortura, que saíram nas redes virtuais e tomaram as conversas nos bares, nos locais de trabalho e nos espaços de juventude. Isso nos permite questionar os limites da democracia e a desigualdade de direitos elementares para a população trans e negra.

Nem igualdade na lei, nem igualdade da vida

Sem nenhuma lei que reconheça o direito à identidade de gênero, a vida da comunidade trans ainda é limitada à curta perspectiva de 35 anos.

Submetida à violência sistemática que permeia em cada olhar malicioso, nas risadas humilhantes, nos comentários indiretos, na condição de prostituição compulsória, na hiper-sexualização e na sexualidade trans e homossexual tratada como piada, no constriangimento ao ter de utilizar o nome de registro, na rejeição da maioria das famílias, a população trans segue estereotipada como doente, pecadora ou criminosas.

A ideia de que Verônica, pelos erros que cometeu, merece ser tratada como “quelquer criminosa” curiosamente não questiona que o
"qualquer" não leva em conta as profundas desigualdades na vida concreta dos negros, das mulheres cis e dos LGBT, devido à hierarquia dos grupos sociais historicamente constituídos pelo capitalismo, o patriarcado, a repressão sexual e o racismo estrutural brasileiro. Usar do discurso da igualdade universal para defender prisão para Verônica não responde: onde estão as "igualdades" de Verônica e de milhares de travestis e transexuais no acesso e permanência nas escolas? Onde está a igualdade nas oportunidades de emprego? No serviço de saúde? No respeito à identidade de gênero?

Que futuro têm as Verônica no Brasil?

A resposta a essa profunda marginalização e situação de opressão encontrada por Verônica foi da violência individual, agredindo Laura, uma idosa de 73 anos. Um claro produto de uma sociedade doente que, dominada pela ideologia burguesa, faz que entre setores da mesma classe ou de classes igualmente submissas haja opressão, o que auxilia na perpetuação da dominação de uma minoria.

Qualquer mulher trans ou travesti negra, se desamparada por uma consciência de classe, está sujeita a ser Verônica, isso é, se verá contra todos, tendo que se enfrentar em profunda desvantagem contra o Estado: um instrumento histórico de dominação de classe que detém as leis, a força policial e todo aparato administrativo punitivo.

Porém mesmo com diversas tentativas de abafar o caso, tendo inclusive a própria Coordenadora dos Direitos LGBT sido acusada de propor rejeção da pena para tentar livrar a cara deste Estado misérravel, Verônica deu visibilidade à história de mulheres negras, de travestis e transexuais que são cotidianamente reprimidas, agredidas, humilhadas e assassinadas por este Estado e esta polícia. E sem conhecer a própria história, segue o combate que deu origem ao movimento LGBT, com as barricadas de StoneWall contra a polícia.

Dismascarando o Estado não ser um organismo acima das classes sociais, "neutro e justo", que existe para garantir a melhoria das condições de vida para as massas trabalhadoras, populares e para os setores oprimidos. Muito pelo contrário, o Estado só justifica sua existência de exercer seu papel de dominação de uma pequena minoria de exploradores sobre as massas populares, pobres e exploradoras. As opressões e a profunda situação de miséria com a qual vivem as pessoas, quando não seguem a identidade de gênero hegemônica ou por ter uma sexualidade que desafia a moral burguesa conservadora, é uma maneira consciente de aperfeiçoar esse regime de dominação.

Punição para maiores humilhações

Ainda que obviamente lamentemos e não concordemos que Laura tenha sofrido qualquer tipo de violência de Verônica, não fechamos os olhos da total visibilidade que "motivo de sua prisão" seja uma resposta defensiva do Estado em desfazer o foco das denúncias das torturas, profunda humilhação e desrespeito à identidade trans.

A agressão à Laura foi utilizada para abrir as portas para todo tipo de comentário e xingamento transfóbico. Declarações que Verônica deveria estar morta são apenas uma pequena expressão de quanto a transfobia é legitimada no Brasil. Mesmo com 12 anos do PT no governo, a homofobia e transfobia só cresceram, isto por responsabilidade direta dos acordos com Cunha, Vaticano, Pelcarlos e outros tantos reacionários que sistematicamente perseguem os direitos mais elementares da população LGBT.

Não há dúvidas que o crime de Verônica é ser negra e travesti. Para justificar sua prisão, o delegado erroneamente a indicou com "tentativa de homicídio" e não como "lesão ao ídolo", acusação sob qual não ficaria presa. Com este fato se gerou todo o problema seguinte, pois a reavaliação de Verônica contra o carcerário foi produto dessa humilhação na prisão.

Essa série de crimes de Estado não permite que acetemos a prisão de Verônica. Nemuma acusação o investigação se justifica se feita com arbitrariedades, abuso de poder, constrangimento e violência física.

"Pela construção de um caminho onde a gente possa existir e ter o que queremos ser"

O que é ser um LGBT no Instituto de economia da Unicamp

Violência policial

Jovem de 12 anos é morto pela polícia, discutam Fórum Social de Manguinhos

Polícia brasileira é a que mais mata! Eu e eu com isso?

Crianças entre tiros: Relato de uma moradora da Maré

Quem se interessa pela história de igor?

Movimento negro de Franca se posiciona contra a Chacina de Osasco

LGBT

II Encontro de LGBTs do PSOL acontece em São Paulo em Setembro

Existência que incomoda

Da escola ao consultório: os preconceitos na vida das lésbicas

Grupo de Estudos: Marxismo é para lutar contra a Homofobia

Sobre as pizações transfônicas nas banheiros do PB e de IFC

valorização instável apresentada ao longo de toda esta semana.

Empresas e bancos brasileiros perdem grau de investimento, débito atinge maior cotação desde 2002

0 COMENTÁRIOS

#MRTNPSOL

Apoios da Paraíba, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte ao #MRTNoPSOL

Gonzalo Adrian Rojas

A decisão do Congresso do MRT de entrar no PSOL gerou um fato político importante na esquerda brasileira e recebe novas ações esta vez de ativistas e militantes do norte e particularmente da Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Em meio a grande compaixão, mais de 300 moradores do PSOL querem MRT dentro do PSOL

MRT defende suas idéias no Congresso Municipal do PSOL Santossilva

Contos de mulheres LGBT entraram na campanha #MRTNoPSOL

Carlos Giannaz, deputado estadual, apoia a entrada do MRT no PSOL

Dorien Carvalho da Cooperativa paulista de Teatro apoia o MRT no PSOL

2 COMENTÁRIOS

LULA NA LAVA JATO

Policia Federal pede ao Supremo que Lula seja ouvido na Lava Jato

PF e CPI da Petrobras que tem emolver Lula nas investigações da operação Lava Jato. Oposiçao pretende frágilizar forte candidato para as eleições de 2018

Lava jato, ajustes e impeachment, o que esperar daqui pra frente?

0 COMENTÁRIOS

CRISE PETROBRAS

http://www.esquerdaanimal.com.br/Veronica-deu-visibilidade-a-realidade-de-milhares-de-mulheres-trans-negras-no-Brasil
contra um “indiciado”. Verônica deve responder em liberdade frente à profunda tortura e humilhação que passou, como mínimo em respeito aos direitos humanos. Num país em que os mensaléiros e petrolões, assim como a casta política, ficam livres da cadeia e respondendo em liberdade, não podemos aceitar que Verônica - por mais errada que esta jum fique presa. Não há dúvidas de que, se as condições fossem outras, se Verônica fosse branca, de classe média ou burguesa, não teria sido presa, muito menos torturada e profundamente humilhada por ser travesti. Portanto, também não teria se revoltado e “comido a orelha do carcéreiro”. As consequências não são senão produto de um sistema capitalista, que sobrevive levando a profunda condição de miséria amplos setores da população negra, pobre e LGBT. E nós não aceitaremos pagar pelos males por ele impostos.